



**Mariana Santos de Oliveira**

**O *poetry slam* como ferramenta de letramento: Análise de conteúdo da reportagem  
“'Diário de Escola': Professora adota o slam para ensinar português em escola da  
Zona Leste de SP”**

**São Paulo**

**2020**

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS**

**Mariana Santos de Oliveira**

**O poetry slam como ferramenta de letramento: Análise de conteúdo da  
reportagem “'Diário de Escola': Professora adota o slam para ensinar português  
em escola da Zona Leste de SP”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial  
para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade  
São Judas. Orientação do Projeto de Conclusão de Curso: Prof.<sup>a</sup> Ms.  
Patrícia Sheila Monteiro Paixão Marcos.

Orientação do artigo científico para Disciplina de Trabalho de  
Conclusão de Curso: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maira Mariano.

**São Paulo**

**2020**

## **Sumário**

1. Introdução: .....	4
1.1 Cultura Hip - Hop e educação .....	6
2. Metodologia .....	7
3. Análise do produto jornalístico.....	7
3.1 Audiovisual: A reportagem no “Bom Dia São Paulo” .....	8
3.2 Texto escrito veiculado no “Portal G1” .....	10
4. Considerações finais .....	10
5. Referências bibliográficas .....	11

## **O *poetry slam* como ferramenta de letramento: Análise de conteúdo da reportagem “Diário e Escola’: Professora adota o slam para ensinar português em escola da Zona Leste de SP”**

**Mariana Santos de Oliveira**

**Resumo:** O presente artigo busca por meio da Análise de Conteúdo, estudar a reportagem “*Diário de Escola’: Professora adota o slam para ensinar português em escola da Zona Leste de SP*”<sup>1</sup>, pertencente à uma série de reportagens divulgadas no SPTV. Relacionando a cultura Hip Hop, em especial o *slam*, como ferramenta de letramento e as escolhas do jornalista junto à metodologia definida por Laurence Bardin.

**Palavras Chave:** *Slam*; Cultura Hip Hop; Letramento; Análise de Conteúdo.

Summary: This article intends through Content Analysis, study the article “Diário de Escola’: Professora adota o slam para ensinar português em escola da Zona Leste de de SP”, from a series of articles published on SPTV. Relating the Hip Hop culture, in special the slam, as an instrument of literacy and the chooses of the journalist with the method defend by Laurence Bardin.

**Key Words:** *Slam*; Hip Hop Culture; Literacy; Content Analysis.

### **1. Introdução:**

O *Poetry Slam*, popularmente conhecido como *Slam*, surgiu em Chicago, nos Estados Unidos, nos anos 1980. Advindo do *spoken words* (palavra falada), esta poesia marginal está agregada ao grafite, *hip hop*, *rap*, *trap* e outras manifestações artísticas. O *Slam* emergiu como um movimento poético em bares de jazz e aos poucos passou a ser consumido pelas periferias como forma de campeonatos de poesia.

O termo *Slam* se refere tanto ao formato quanto ao evento de modo geral. As batalhas funcionam do seguinte modo: os participantes recitam suas poesias em um

---

<sup>1</sup> 'Diário de Escola’: Professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de SP. São Paulo, 30 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2019/09/30/diario-de-escola-professora-adota-o-slam-para-ensinar-portugues-em-escola-da-zona-leste-de-sp.ghtml>>.

tempo máximo de três minutos, sem o auxílio de outros objetos, como figurino ou fundo musical, por exemplo.

Cada poesia deve ser inédita naquela competição e autoral. O júri é composto por cinco pessoas escolhidas da plateia, sem definição prévia. A batalha é dividida em três partes e a cada rodada são distribuídas notas de zero a dez, sendo eliminadas a nota mais baixa e a mais alta, o vencedor se torna o campeão da noite. Ao todo, são contabilizadas dez batalhas por ano (de fevereiro a novembro), os vencedores de cada mês participam do *Slam* Br, que é o Campeonato Nacional de *Slams*, o vencedor dele disputa no Campeonato Mundial, em Paris.

No Brasil, o *Slam* chegou há pouco mais de uma década, em 2008, através da poeta, atriz- MC, apresentadora e *slammer* Roberta Estrela D’Alva, ao criar o *Zap! Slam*<sup>1</sup> o primeiro *Slam* brasileiro, na cidade de São Paulo. A partir daí o movimento ganhou adeptos em outros estados e suas atribuições vão além de declamar poemas, “o *slam* é um espaço poético-político, democrático, que tem como principal conceito a liberdade de expressão, fazendo do livre diálogo uma ferramenta para a construção de novos horizontes” (DUARTE, 2019).

Inserida na poesia marginal, os *Slams* vêm ganhando mais adeptos desde sua criação. Os artistas que participam desta modalidade são conhecidos como *slammers*. Pensando a cultura *hip-hop* como forma de letramento social em suas diversas manifestações, Ana Lúcia Silva Souza classifica tais movimentos como forma de incorporar e reinventar o uso social da linguagem.

“De acordo com os cânones escolares, os jovens nem sempre são considerados como usuários autônomos da língua escrita. No entanto, fora da escola, existem situações outras - ainda que nem sempre reconhecidas ou autorizadas - que se realizam nas mais diversas esferas de atividade: a casa, a rua, o trabalho, a religiosidade. [...] Por isso, os letramentos são múltiplos e, além disso, são críticos, pois englobam usos tão variados quantos são as finalidades dessas práticas”. (SOUZA, 2011, p. 36).

É a partir deste discurso que o presente artigo busca explorar, por meio da análise de conteúdo, a matéria **Professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de SP**, realizada por Filipe Gonçalves, para a série de reportagens '*Diário de Escola*', produzida pelo Bom Dia SP e divulgada no portal G1, em setembro de 2019.

---

<sup>1</sup> Sigla para Zona Autônoma da Palavra.

A série é distribuída em 30 episódios, e cada uma das sequências é responsável por apresentar um projeto desenvolvido em escolas públicas da cidade de São Paulo. Cada um dos projetos busca “Aprimorar o ensino de matemática, aumentar a participação da comunidade escolar na gestão das instituições, combater a evasão e a violência escolares” (SILVA, 2019). O escolhido para este artigo é o primeiro e traz a história da professora de português, Carolina Lobrigato, que utiliza o *Poetry Slam* para ensinar português em sala de aula na escola EMEF Altino Arantes, na Cidade Tiradentes, localizada na Zona Leste de São Paulo.

### 1.1 Cultura Hip-Hop e educação

Letramentos, de forma mais ampla, são responsáveis pela habilidade de ler e escrever de um indivíduo, assim como competências responsáveis pelo desempenho de práticas sociais, ou seja, permitem que a pessoa se aproprie de referências culturais em sua estrutura social. O ambiente escolar proporciona tais vivências de aprendizagem, mas, pensando num contexto mais amplo, é injusto dizer que apenas a escola é responsável pelo desenvolvimento dessas habilidades. Assim como o definido pelo professor Antonio Chizzotti (2016), tudo pode ser ensinado e conseqüentemente, aprendido e, para a professora Lair Aparecida,<sup>1</sup>

“Hoje, não podemos dizer que apenas a escola, sozinha, é a mola das transformações sociais” (NEVES, 1999). Portanto, assim, a didática adotada pode auxiliar na compreensão.

A partir deste contexto, a utilização de ferramentas não tradicionais pode auxiliar no letramento de jovens e adultos. Advindo das periferias, o *hip hop* é a cultura das ruas e põe em prática o uso da linguagem, seja oral, escrita, ou visual, podendo aprimorar de forma crítica perspectivas sociais, culturais e políticas.

Diferente das batalhas de *rap*, em que um bom MC é aquele que sabe improvisar rimas de qualidade e ao vivo, pronunciando as palavras com velocidade, no *Slam*, “a poesia deixa o ambiente acadêmico, abandona os circuitos tradicionais de curadoria e produção de sentido, flerta com a canção popular e torna-se uma prática coletiva [...]”.

---

<sup>1</sup> Lair Aparecida Delphino Neves é formada em direito e letras pelo Centro Universitário Unifeo. Desenvolve projetos de alfabetização e justiça social com jovens e adultos em Osasco. A partir de um trabalho interdisciplinar da escola onde lecionava, abriu mão do livro didático de modo tradicional, fazendo uso do Rap em sala como forma de especialização para escrita, linguística oral e produção de textos.

(FREITAS, 2020). As batalhas são roteirizadas, os poetas devem estar preparados para transitar entre a escrita, oralidade e visual, pois através da união dessas instâncias é possível garantir certas reações do público e do júri.

## 2. Metodologia

Tendo por base a utilização da cultura *hip hop* como ferramenta de letramento em sala de aula, foi ao ar, no jornal matinal Bom Dia SP, da Rede Globo, a reportagem **Professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de SP**. A matéria pertence a uma série de reportagens que apresenta projetos desenvolvidos em instituições públicas da cidade de São Paulo.

Com a pretensão de observar como é abordado o conteúdo da reportagem e selecionada a linguagem na veiculação da matéria em questão, em dois formatos, escrito e audiovisual, o presente artigo irá utilizar por base metodológica a análise de conteúdo.

Assim como definido por Moraes (1999), a análise de conteúdo sofre influência dos valores, linguagem natural e cultural do entrevistado e do pesquisador. Neste caso, serão utilizados como objeto de estudo a reportagem e a abordagem do repórter. Partindo dos dois formatos utilizados, a análise será feita em dois blocos: o primeiro irá contemplar a reportagem audiovisual veiculada no jornal matinal Bom Dia SP; já o segundo, a matéria escrita, disponível no website do portal de notícias do G1.

## 3. Análise do produto jornalístico

Utilizando a classificação definida por Lasswell (MORAES 1999), a divisão geral da análise foi descrita em seis pontos, sendo eles: quem fala? Para dizer o quê? A quem? De que modo? Com que finalidade? E com que resultados?

A matéria **Professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de SP** foi elaborada pelo repórter Filipe Gonçalves, para a série de reportagens “Diário da Escola” no jornal Bom Dia São Paulo, também divulgada na página do G1, em 30 de setembro de 2019. A série possui 30 episódios e em cada um é apresentando um projeto desenvolvido em escolas públicas, em diversas regiões da cidade de São Paulo. O episódio analisado no presente artigo é o primeiro da ordem.

Ele traz a iniciativa da professora de português, Carolina Lobrigato, que utiliza o *Slam* para ensinar português em aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Altino Arantes, localizada na Cidade Tiradentes, zona leste de São Paulo.

Sua transmissão, no telejornal matinal Bom Dia SP, permite que a informação atinja diversos públicos, principalmente adultos que acompanham o jornal, enquanto se preparam para o trabalho ou estão em deslocamento. Já seu braço no website, segmenta de forma mais concreta quem acessa o conteúdo. Publicada na editoria de “educação”, o texto é destinado aos gestores pedagógicos e escolares, professores, pais, alunos, associação de pais e mestres, grêmio estudantil e toda comunidade acadêmica.

De modo geral, apresenta como objetivo propagar iniciativas alternativas desenvolvidas em sala de aula como forma de auxílio no ensino em escolas públicas. Além de divulgar e aproximar a escola da comunidade, a ideia é que os espectadores possam replicá-los em outras instituições. O projeto desenvolvido pela professora Carolina unificou as métricas da poesia a reflexões sociais como os direitos humanos, como afirma na entrevista.

Os alunos envolvidos no projeto tiveram novas vivências ao trabalhar um tipo de arte como ferramenta de letramento, passaram de estudantes passivos a autores, poetas, pesquisadores e cidadãos mais críticos, como diz a aluna Maria Rita Oliveira Silva, de 15 anos. Em alguns casos, a atividade também pode auxiliar na diminuição da timidez e bloqueio criativo.

### **3.1. Audiovisual: A reportagem no “Bom Dia São Paulo”**

Mantido pelo Grupo Globo, o telejornal matinal “Bom dia São Paulo” é transmitido de segunda a sexta no período da manhã, das 6h às 8h. **Professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de SP**, foi produzida por Filipe Gonçalves. Especializado em finanças e economia, o jornalista tem experiência em telejornalismo, com passagens pela Rádio CBN, Portal Terra, TV Vanguarda e TV Globo, onde trabalha atualmente como repórter.

Realizada exclusivamente para a série de reportagens do noticiário, o grande foco da produção da reportagem foi a veiculação no formato audiovisual. O vídeo é dividido em dois atos: o primeiro narrado ao vivo por César Tralli (jornalista e âncora do telejornal desde 2011), exibe o que é o “Diário de Escola” e a intenção dos desdobramentos, seguido de um levantamento, realizado pela própria equipe de reportagem, de casos sobre violência contra mulher em instituições de ensino (público e particular) no Estado de São Paulo. A fala de Tralli é sustentada por uma tabela simples que exibe estes índices e a fala de especialistas que fazem a conexão da investigação com a reportagem discutida neste artigo. A decisão de iniciar a série com estes dados, além de exibir uma apuração

da realidade enfrentada nas escolas da Cidade de São Paulo, foi de trazer a contrapartida, o que algumas instituições estão adotando para combater a evasão e a violência escolares.

Três meses antes do lançamento de o “Diário da Escola”, em junho de 2019, o próprio portal do G1 veiculou dados do IBGE, que apontam que 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola em 2018.

A segunda parte da reportagem, já com a fala do repórter Filipe Gonçalves, é iniciada com o emprego da trilha sonora com os elementos de *drum machines* (baterias eletrônicas) utilizadas na cultura *hip hop*. “A poesia no *rap* tem a função de “causar” um efeito em quem está ouvindo” (SOUZA, 2011). Seguido do grito de guerra do *Slam* Altino, logo na abertura, também pode sustentar a mensagem a ser trabalhada na cobertura.

Considerando as características de *flow*, métrica e rima presentes na cultura *hip hop*, assim como define Roberta Estrela D’alva, em *Teatro Hip Hop*, podemos alterar - tendo em base a reportagem discutida - o termo MC, por repórter, como vemos a seguir:

“(…) há procedimentos que são comuns a todos os MCs ligados aos processos de composição e articulação das poesias, como a criação de poemas rimados e sua metrificação, além do *flow*, a “levada” do MC, a habilidade de manter o fluxo de ideias somada à capacidade de distribuí-los de forma criativa e harmônica do *beat* (batida).” (D’ALVA, 2014, p. 53,54).

Felipe aproveitou desta definição para estabelecer sua locução em conjunto com estas métricas, trabalhando em sua fala rimas, pausas estratégicas e onomatopeias. Ambientando o espectador ao formato poético. Tudo isso combinando depoimentos de alunos que validam a reportagem. Esta utilização pode ser definida por Bardin (1977, p.40 - 41) como *variáveis inferidas*, pois Filipe empregou o formato característico de versos encontrado em poemas como “correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas e sociológicas (por exemplo: condutas, ideologias e atitudes) dos enunciados”. De modo geral, Gonçalves absorveu de forma consciente a estrutura linguística e a reenviou de acordo com a mensagem passada ao público.

Os elementos de rima não se concentraram apenas na fala do repórter, mas também foram selecionadas e exibidas de forma visual. Esta utilização também não foi posta à toa, a expressividade estética do movimento *hip hop* é de responsabilidade do grafite, nessa área, a definição de estilo de cada grafiteiro é denominado *tag* (D’ALVA, 2014), e atrelado a necessidade de expor os dados necessários a identidade da matéria foi definida com base no molde de folha pautada de um caderno universitário comum,

reforçando a ideia de sala de aula. A fonte da escrita traz como referência na fonte e cores uma caneta esferográfica e elementos de giz em um quadro negro. Essa *tag* aparece no momento em que é explicado o que é o *Slam* e as regras que a escola definiu. Do mesmo modo utilizado anteriormente, durante a fala, é selecionado como uma condição de produção (BARDIN, 1977).

### **3.2 Texto escrito veiculado no “Portal G1”**

G1, Portal de Notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo, sob orientação da Central Globo de Jornalismo. A parte escrita segue a praxe da pirâmide invertida, apresentando informações sobre a professora que desenvolveu o projeto e suas instâncias. Na sequência, o desdobramento fica por conta da introdução do que é o *Slam* para o público e finaliza com depoimentos de alunos envolvidos. O texto em si serve somente como suporte para a hospedagem do vídeo, uma vez que é a transcrição de grande do conteúdo apresentado em vídeo.

Como mencionado anteriormente, embora indexado em uma editoria específica (educação) que segmenta os leitores, não há acréscimo de dados nem maiores intervenções para complementar, toda a informação e intervenções se concentram na reportagem audiovisual.

## **4. Considerações finais**

Com base no discutido a partir desta análise, Filipe Gonçalves aproveitou das métricas desenvolvidas no *Slam* para noticiar o trabalho que a professora adota em sala de aula. Embora o título evidencie que o uso em aulas de português, o apresentado deixa evidente a amplitude por traz desta vertente da cultura *hip hop*.

A partir definição de *variáveis inferidas*, dada por Bardin, Filipe absorveu a estrutura linguística, conduta e características cultura *hip hop*. A certo ponto, formalizou seu discurso em correspondência ao tom e padrão adotados pelo SPTV e a Rede Globo, onde a reportagem foi roteirizada e produzida. Não somente seu discurso, mas os efeitos visuais e sonoros também contribuem a esta significância.

A priori, todo aprofundamento é feito apenas na parte audiovisual. O texto divulgado no Portal G1 tem como base apenas sustentar a hospedagem da reportagem de vídeo, com o mínimo de informação necessária para que o leitor compreenda do que a matéria se trata.

## 5. Referências bibliográficas

### Reportagens:

'Diário de Escola': Professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de SP. Portal G1. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2019/09/30/diario-de-escola-professoraadota-o-slam-para-ensinar-portugues-em-escola-da-zona-leste-de-sp.ghtml>>.

Acesso em: 09 set. 2020.

'Diário de Escola': Saiba como propor projetos para as escolas públicas de SP. Portal G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2019/09/27/diario-de-escola-saiba-como-propor-projetos-para-as-escolas-publicas-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 03 out. 2020.

O desafio de manter jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação. Portal G1. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/20/odesafio-de-manter-jovens-no-ensino-medio-principal-obstaculo-a-universalizacao-da-educacao.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

### Artigos:

CHIZZOTTI. Antonio. Políticas públicas: direito de aprender e avaliação formativa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, p. 561-576, v. 11, n. 3, set. /dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 18 nov. 2020

FREITAS. Daniela Silva de. *Slam* Resistência: poesia, cidadania e insurgência. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182020000100304&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182020000100304&script=sci_arttext)>. Acesso em: Set. 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: out. 2020.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. SLAMS – LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE REEXISTÊNCIA AO/NO MUNDO CONTEMPOR NEO. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>>. Acesso em: 09 set. 2020.

**Livros:**

BARDIN. Laurence. Análise de Conteúdo. Título Original: L'analyse de contenu. Press Universitaires de France, 1977. Distribuído no Brasil: Livraria Martins Fontes. São Paulo.

DURTE, Mel. Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019

NEVES. Lair Aparecida Delphino, ANDRADE, Elaine N (org). de. Rap e educação, rap é educação. São Paulo: Summus, 1999.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de Reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIPHOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.